



CONCURSO UFAM - FORMULÁRIO - RESPOSTA RECURSOS

EDITAIS: Nº 22 E 23 DE 02 DE MAIO DE 2016/GR-UFAM

NÍVEL: MÉDIO

**CARGO: NOME: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO
CÓDIGO: NM01/NM15/NM17/NM22/NM24/NM27.**

TÓPICO: INFORMÁTICA

QUESTÃO: Nº 20

INTERESSADO(S): ADRIANA DA SILVA FONSECA; ALEXANDER AFONSO NOGUEIRA CAVALCANTE; ALEXANDRE AFONSO NOGUEIRA CAVALCANTE; ANA JESSICA ALVES DE MENEZES; ANAIJRA NEVES BENENDIS; ANDERSON JOSÉ SOUZA DE MORAIS, ANDRÉ FEITOSA DA COSTA; ANDREA MARTINS DE CASTRO; ANDREIA SILVA NUNES SILVINO; ANGELINA DUARTE REIS; ANGELINA DUARTE REIS; ARLEIDE FREITAS DA SILVA; AUGUSTO FONSECA DE SOUZA; BÁRBARA ANDREZA PEDROSA DE OLIVEIRA; BÁRBARA EMANUELA DE OLIVEIRA MELO; BRUNA COSTA DE ARAÚJO; CARLOS ALEXANDRE RIBEIRO DE OLIVEIRA; CAROLINE DAYANE SILVA DE LIMA; CHRISTIANE DE OLIVEIRA; CILENE ARIANDA MATOS DOS SANTOS; CYNTHIA CRISTINA PEREIRA; DANIEL COSTA DE OLIVEIRA; DILMA DA SILVA MONTALVÃO; DJANE THEMOTEO DA SILVA; DOUGLAS CAVALCANTI ALMEIDA; ELIOMAR NUNES DA SILVA JÚNIOR; ERIK DE ALMEIDA OLIVEIRA; FERNANDA FROIS CANTÃO DUARTE; FERNANDA PINHEIRO FRAGATA; FERNANDO DINIZ ABREU SILVA; GABRIELA OLIVEIRA DE SOUZA; GLEICE MORAES OLÍMPIO; GUILHERME VASCONCELOS TORRES; IIAN NEUSTADT; JAMILLES SILVA DOS SANTOS; JANAINA SIQUEIRA DA SILVA; JANNY CHRISTINY FERNADES LIMA; JEANE KAREN DOS SANTOS MONTE; JOÃO PAULO LOPES MACHADO; JOBERLITA NOGUEIRA FERREIRA DE LIMA; JUAN LIRA CINTRÃO; JULIANA IZABELA GOMES DE OLIVEIRA; KALINY DE SOUZA LIRA ALVES, KARLA ROSANA GÓIS DOS SANTOS ABDALA; LAÉCIO DA SILVA CHALCO; LANA DE SOUZA SUIVA; LARA GONÇALVES DE OLIVEIRA; LARISSA ALVES BRANDÃO; LARISSA CRISTINA ALVES ROJAS; LIDIANE PEREIRA DA COSTA; LIDIANE PINHEIRO MENDES; LUAN LUIZ PEREIRA BATISTA, LUCAS ANDRADE DO NASCIMENTO, LUCIBELLE FERNANDES DE SOUZA; LUIZ EDUARDO CALDAS GARCIA; MARILUCE CARVALHO DE SOUZA; MATHEUS DOS SANTOS CARVALHO; MICHAELL SOUSA DE PAULA; MICHELE MARCIÃO AZEVEDO; MILA FLAMINI SILVA; MIRINA MARIA MANO NOGUEIRA; MISHELL ORELLANA VALDIVIA; NAYANE DE MACÊDO NICÁCIO DE SILVA; NICOLLE OLIVEIRA SOUZA SANTOS; PATRÍCIA DA COSTA MENEZES; PAULO DO NASCIMENTO DE OLIVEIRA; PAULO JUNIO LEANDRO DE OLIVEIRA; PETERSON GONÇALVES DE LIMA; RAIARA BRASIL DOS SANTOS; RAPHAEL FERNANDO SOARES DE MELO; RAYANNE PACHECO DA COSTA; REGINA ESTELLA KATO; RENATA HELENA MARQUES CARNEIRO DA COSTA; RENNAN DA SILVA LEITÃO; RENNO ANDRADE VALER; RITA DE CÁSSIA DE VASCONCELOS DIAS MARIE; RODOLFO RODRIGO DE JESUS; ROSANGELA SOBREIRA DOS SANTOS; ROSICLÉIA FRANCO DE OLIVEIRA; SHAYENE SALES DA SILVA; SONJA MARIA MARTINS



FERREIRA; SUELLEN OLIVIERA MARQUES; SUÊNIA FERNANDES DA SILVA; TIAGO DE PAULA COSTA; VALÉRIA PADILHA ATAÍDE; WANDERSON QUARESMA NICOLAU; WANDERSON QUARESMA NICOLAU; WANDERSON SILVA SOUZA; YKANO HARIEL ALVES DE OLIVEIRA LIBA.

QUESTIONAMENTO:

Distinção entre termos “vírus”, “worms” (vermes) e “Trojans” (cavalos de Tróia), Tipificação de vírus.

PARECER:

DA ANÁLISE:

Vírus de computador (do inglês, *computer virus*, ou ainda, *computer viruses*), ou simplesmente vírus, é a FORMA COMUM E USUAL para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores (<https://www.microsoft.com/pt-br/security/pc-security/virus-what-is.aspx>). O termo vírus também é utilizado por Gregory [2] em sentido amplo, como um termo inclusivo que, dependendo do contexto, agrega todos os tipos de programas maliciosos (do inglês, *malware*). Por outro lado, não existe uma definição universalmente aceita para termos como “vírus” ou “vermes” (do inglês, “worms”), muito menos uma taxonomia imposta para categorizar programas ou códigos maliciosos [1].

Os termos vírus de computador e vírus são empregados nas afirmativas em seu SENTIDO ABRANGENTE, de FORMA GENÉRICA, COMUM E USUAL visando facilitar a compreensão da questão em seu senso amplo, procurando verificar o conhecimento sobre o tema do candidato não necessariamente especialista em informática, mas capaz de reconhecer a AÇÃO e as CARACTERÍSTICAS dos diferentes tipos de códigos maliciosos ou vírus, independentes de qualquer taxonomia. Essas afirmativas estão construídas a partir da literatura básica em segurança de sistemas e a partir de informações contidas em sites técnicos, de fácil acesso, que fazem uso dos termos no mesmo sentido que foram empregados nas afirmativas.

NENHUMA AFIRMATIVA SOLICITA, INDICA A CLASSIFICAÇÃO, TAXONOMIA OU TIPOLOGIA DOS PROGRAMAS MALICIOSOS (*MALWARES*) OU DOS VÍRUS DE COMPUTADOR. As afirmativas destacam o COMPORTAMENTO do vírus e sua forma de AÇÃO, não requerendo diferenciação formal entre os termos empregados. Ao aceitar a afirmativa I como CORRETA, o candidato assume a compreensão do emprego do termo “vírus” em sua forma ampla e geral em todas as outras afirmativas.

A característica mais importante dos vermes é que eles são autoreplicantes, mas a replicação de um verme se difere em duas maneiras. Em primeiro lugar, os vermes são autônomos, não dependem de outro código executável para se propagar. Em segundo lugar, os vermes se espalham de máquina para máquina através das redes [1,2 e 3]. O FOCO da afirmativa II é e a CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO PELA REDE QUE CARACTERIZA o verme e NÃO A EVENTUAL CAUSA DE DANOS AO SISTEMA, que está associada aos objetivos e intenções do projetista do programa. Os danos causados aos sistemas pelos vermes de internet são efeitos colaterais, uma vez que instância de um verme pode utilizar uma grande quantidade de recursos da rede e dos computadores [1].

Um cavalo de Tróia é um programa que se propõe fazer alguma tarefa benigna, mas secretamente realiza uma tarefa adicional maliciosa [1]. É UM PROGRAMA SIMPLES MONTADO EM DUAS



PARTES: o módulo servidor e o módulo cliente. O MÓDULO SERVIDOR, uma vez secretamente instalado no computador da vítima, PERMITE AO INVASOR O ACESSO A TOTALIDADE OU PARTE DOS RECURSOS DA VÍTIMA (tanto de hardware quanto de software). O INVASOR PODE USÁ-LOS ATRAVÉS DE REDES por meio do MÓDULO CLIENTE [4]. Um exemplo clássico é o programa de *login* para captura de senhas. O programa solicita o "username" e a "password". Quando o usuário fornece essas informações, o programa as captura e as envia ao atacante. Em seguida, imprime uma mensagem de "senha inválida" antes de executar o verdadeiro login. O usuário desavisado acha que ele cometeu um erro de digitação e entra novamente com as informações [1,2]. Cavalos de Tróia também são utilizados para a instalação de programas *spyware* e os utiliza para coletar informações sensíveis, como senhas e números de cartão de crédito, para enviá-las ao atacante [3]. O FOCO da afirmativa III é a CARACTERIZAÇÃO do cavalo de Tróia como UM VÍRUS QUE TRAZ CONSIGO UM CÓDIGO A PARTE que viabiliza a coleta e o envio de dados pelo invasor.

PARECER FINAL:

Frente a clareza que o uso do termo comum “vírus de computador” ou “vírus” viabiliza a compreensão das afirmativas para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores; Ciente de que a compreensão das afirmativas não necessita da categorização ou taxonomia dos diferentes tipos de vírus ou malwares para a sua compreensão; Certo ainda que a replicação autônoma é a principal característica de um verme e que os cavalos de Tróia trazem consigo código que viabiliza a coleta de dados do sistema, nosso parecer é pelo INDEFERIMENTO DOS RECURSOS E PELA MANUTENÇÃO DO GABARITO NA ALTERNATIVA e) como CORRETA.

REFERÊNCIAS

- [1] AYCOCK, JOHN. *Computer Viruses and Malware*, Springer, Estados Unidos da América, 2006.
- [2] GREGORY, PETER. *Viruses for Dummies*, Wiley Publishing, Estados Unidos da América, 2004.
- [3] COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Cartilha de Segurança para Internet, Versão 4.0, Cert.br, São Paulo, Brasil, 2012.
- [4] FILIOL, ERIC. *Computer viruses: from theory to applications*, Springer-Verlag France, Paris, França, 2005.

RESPOSTA: MANTER GABARITO NA ALTERNATIVA “E”.

Data: 09 / 09 / 2016.



CONCURSO UFAM - FORMULÁRIO - RESPOSTA RECURSOS

EDITAIS: N° 22 E 23 DE 02 DE MAIO DE 2016/GR-UFAM

NÍVEL: MÉDIO

**CARGO: NOME: DESENHISTA PROJETISTA
CÓDIGO: NM02**

TÓPICO: INFORMÁTICA

QUESTÃO: N° 20

INTERESSADO(S): TIAGO ALFAIA DA SILVA

QUESTIONAMENTO:

Worm e vírus possuem o mesmo significado.

PARECER:

DA ANÁLISE:

Vírus de computador (do inglês, *computer virus*, ou ainda, *computer viruses*), ou simplesmente vírus, é a FORMA COMUM E USUAL para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores (<https://www.microsoft.com/pt-br/security/pc-security/virus-what-is.aspx>). O termo vírus também é utilizado por Gregory [2] em sentido amplo, como um termo inclusivo que, dependendo do contexto, agrega todos os tipos de programas maliciosos (do inglês, *malware*). Por outro lado, não existe uma definição universalmente aceita para termos como “vírus” ou “vermes” (do inglês, “worms”), muito menos uma taxonomia imposta para categorizar programas ou códigos maliciosos [1].

Os termos vírus de computador e vírus são empregados nas afirmativas em seu SENTIDO ABRANGENTE, de FORMA GENÉRICA, COMUM e USUAL visando facilitar a compreensão da questão em seu senso amplo, procurando verificar o conhecimento sobre o tema do candidato não necessariamente especialista em informática, mas capaz de reconhecer a AÇÃO e as CARACTERÍSTICAS dos diferentes tipos de códigos maliciosos ou vírus, independentes de qualquer taxonomia. Essas afirmativas estão construídas a partir da literatura básica em segurança de sistemas e a partir de informações contidas em sites técnicos, de fácil acesso, que fazem uso dos termos no mesmo sentido que foram empregados nas afirmativas.

A característica mais importante dos vermes é que eles são autoreplicantes, mas a replicação de um verme se difere em duas maneiras. Em primeiro lugar, os vermes são autônomos, não dependem de outro código executável para se propagar. Em segundo lugar, os vermes se espalham de máquina para máquina através das redes [1,2 e 3]. O FOCO da afirmativa II é e a CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO PELA REDE QUE CARACTERIZA o verme e NÃO A EVENTUAL CAUSA DE DANOS AO SISTEMA, que está associada aos objetivos e intenções do projetista do programa. Os



danos causados aos sistemas pelos vermes de internet são efeitos colaterais, uma vez que instância de um verme pode utilizar uma grande quantidade de recursos da rede e dos computadores [1].

PARECER FINAL

Frente a clareza que o uso do termo comum “vírus de computador” ou “vírus” viabiliza a compreensão das afirmativas para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores; Certo ainda que a replicação autônoma é a principal característica de um verme e que os cavalos de Tróia trazem consigo código que viabiliza a coleta de dados do sistema, nosso parecer é pela INDEFERIMENTO DO RECURSO E PELA MANUTENÇÃO DO GABARITO NA ALTERNATIVA e) como CORRETA.

REFERÊNCIAS

- [1] AYCOCK, JOHN. *Computer Viruses and Malware*, Springer, Estados Unidos da América, 2006.
- [2] GREGORY, PETER. *Viruses for Dummies*, Wiley Publishing, Estados Unidos da América, 2004.
- [3] COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Cartilha de Segurança para Internet, Versão 4.0, Cert.br, São Paulo, Brasil, 2012.

RESPOSTA: MANTER GABARITO NA ALTERNATIVA “E”.

Data: 08 / 09 / 2016.



CONCURSO UFAM - FORMULÁRIO - RESPOSTA RECURSOS

EDITAIS: N° 22 E 23 DE 02 DE MAIO DE 2016/GR-UFAM

NÍVEL: MÉDIO

**CARGO: NOME: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – PATOLOGIA
CÓDIGO: NM05.**

TÓPICO: INFORMÁTICA

QUESTÃO: N° 20

INTERESSADO(S): FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA; ANGÉLICA CORRÊA ALMEIDA ALVES; LEILA LILIANE LIMA DOS SANTOS.

QUESTIONAMENTO:

Worm e vírus possuem o mesmo significado.

PARECER:

DA ANÁLISE:

Vírus de computador (do inglês, *computer virus*, ou ainda, *computer viruses*), ou simplesmente vírus, é a FORMA COMUM E USUAL para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores (<https://www.microsoft.com/pt-br/security/pc-security/virus-whatis.aspx>). O termo vírus também é utilizado por Gregory [2] em sentido amplo, como um termo inclusivo que, dependendo do contexto, agrega todos os tipos de programas maliciosos (do inglês, *malware*). Por outro lado, não existe uma definição universalmente aceita para termos como “vírus” ou “vermes” (do inglês, “worms”), muito menos uma taxonomia imposta para categorizar programas ou códigos maliciosos [1].

Os termos vírus de computador e vírus são empregados nas afirmativas em seu SENTIDO ABRANGENTE, de FORMA GENÉRICA, COMUM E USUAL visando facilitar a compreensão da questão em seu senso amplo, procurando verificar o conhecimento sobre o tema do candidato não necessariamente especialista em informática, mas capaz de reconhecer a AÇÃO e as CARACTERÍSTICAS dos diferentes tipos de códigos maliciosos ou vírus, independentes de qualquer taxonomia. Essas afirmativas estão construídas a partir da literatura básica em segurança de sistemas e a partir de informações contidas em sites técnicos, de fácil acesso, que fazem uso dos termos no mesmo sentido que foram empregados nas afirmativas.

A característica mais importante dos vermes é que eles são autoreplicantes, mas a replicação de um verme se difere em duas maneiras. Em primeiro lugar, os vermes são autônomos, não dependem de outro código executável para se propagar. Em segundo lugar, os vermes se espalham de máquina para máquina através das redes [1,2 e 3]. O FOCO da afirmativa II é e a CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO PELA REDE QUE CARACTERIZA o verme e NÃO A EVENTUAL CAUSA DE DANOS AO SISTEMA, que está associada aos objetivos e intenções do projetista do programa. Os



danos causados aos sistemas pelos vermes de internet são efeitos colaterais, uma vez que instância de um verme pode utilizar uma grande quantidade de recursos da rede e dos computadores [1].

PARECER FINAL

Frente a clareza que o uso do termo comum “vírus de computador” ou “vírus” viabiliza a compreensão das afirmativas para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores; Certo ainda que a replicação autônoma é a principal característica de um verme e que os cavalos de Tróia trazem consigo código que viabiliza a coleta de dados do sistema, nosso parecer é pela **REFUTAÇÃO DOS RECURSOS E PELA MANUTENÇÃO DO GABARITO NA ALTERNATIVA e) como CORRETA.**

REFERÊNCIAS

- [1] AYCOCK, JOHN. *Computer Viroses and Malware*, Springer, Estados Unidos da América, 2006.
- [2] GREGORY, PETER. *Viruses for Dummies*, Wiley Publishing, Estados Unidos da América, 2004.
- [3] COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Cartilha de Segurança para Internet, Versão 4.0, Cert.br, São Paulo, Brasil, 2012.

RESPOSTA: MANTER GABARITO NA ALTERNATIVA “E”.

Data: 08 / 09 / 2016.



CONCURSO UFAM - FORMULÁRIO - RESPOSTA RECURSOS

EDITAIS: N° 22 E 23 DE 02 DE MAIO DE 2016/GR-UFAM

NÍVEL: MÉDIO

**CARGO: NOME: TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
CÓDIGO: NM13.**

TÓPICO: INFORMÁTICA

QUESTÃO: N° 20

INTERESSADO(S): JARLYSON RAMOS DOS SANTOS

QUESTIONAMENTO:

Worm e vírus possuem o mesmo significado.

PARECER:

DA ANÁLISE:

Vírus de computador (do inglês, *computer virus*, ou ainda, *computer viruses*), ou simplesmente vírus, é a FORMA COMUM E USUAL para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores (<https://www.microsoft.com/pt-br/security/pc-security/virus-whatis.aspx>). O termo vírus também é utilizado por Gregory [2] em sentido amplo, como um termo inclusivo que, dependendo do contexto, agrega todos os tipos de programas maliciosos (do inglês, *malware*). Por outro lado, não existe uma definição universalmente aceita para termos como “vírus” ou “vermes” (do inglês, “worms”), muito menos uma taxonomia imposta para categorizar programas ou códigos maliciosos [1].

Os termos vírus de computador e vírus são empregados nas afirmativas em seu SENTIDO ABRANGENTE, de FORMA GENÉRICA, COMUM e USUAL visando facilitar a compreensão da questão em seu senso amplo, procurando verificar o conhecimento sobre o tema do candidato não necessariamente especialista em informática, mas capaz de reconhecer a AÇÃO e as CARACTERÍSTICAS dos diferentes tipos de códigos maliciosos ou vírus, independentes de qualquer taxonomia. Essas afirmativas estão construídas a partir da literatura básica em segurança de sistemas e a partir de informações contidas em sites técnicos, de fácil acesso, que fazem uso dos termos no mesmo sentido que foram empregados nas afirmativas.

A característica mais importante dos vermes é que eles são autoreplicantes, mas a replicação de um verme se difere em duas maneiras. Em primeiro lugar, os vermes são autônomos, não dependem de outro código executável para se propagar. Em segundo lugar, os vermes se espalham de máquina para máquina através das redes [1,2 e 3]. O FOCO da afirmativa II é e a CAPACIDADE DE REPLICAÇÃO PELA REDE QUE CARACTERIZA o verme e NÃO A EVENTUAL CAUSA DE DANOS AO SISTEMA, que está associada aos objetivos e intenções do projetista do programa. Os



danos causados aos sistemas pelos vermes de internet são efeitos colaterais, uma vez que instância de um verme pode utilizar uma grande quantidade de recursos da rede e dos computadores [1].

PARECER FINAL:

Frente a clareza que o uso do termo comum “vírus de computador” ou “vírus” viabiliza a compreensão das afirmativas para designar programas que visam executar ações danosas ou atividades maliciosas em computadores; Certo ainda que a replicação autônoma é a principal característica de um verme, nosso parecer é pela **REFUTAÇÃO DO RECURSO E PELA MANUTENÇÃO DO GABARITO NA ALTERNATIVA e)** como **CORRETA**.

REFERÊNCIAS

- [1] AYCOCK, JOHN. *Computer Viroses and Malware*, Springer, Estados Unidos da América, 2006.
- [2] GREGORY, PETER. *Viruses for Dummies*, Wiley Publishing, Estados Unidos da América, 2004.
- [3] COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *Cartilha de Segurança para Internet, Versão 4.0*, Cert.br, São Paulo, Brasil, 2012.

RESPOSTA: MANTER GABARITO NA ALTERNATIVA “E” .

Data: 08 / 09 / 2016.